

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Villa Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

O Nucleo fez-se representar na Missa mandada resar pelo facto de Salazar se ter salvo do atentado, por uma Lança comandada pelo Legionario 7611, Luiz Rocha da Trindade.

Devido a ordens superiores só está recebendo instrução este mez uma Lança que será licenciada para o mez que vem sendo substituida na instrução pela que está actualmente de licença.

Já está na Delegação da Legião, onde podem ser requisitadas todos os dias uteis das 12 ás 14 horas, as Cadernetas da Contribuição dos Legionarios, pertencentes aos legionarios n.ºs 7603, 7604, 7623, 7626, 7637, 7648, 7649, 7664, 7679, 7693 e 7722.

Todos os legionarios que ainda não preencheram os Boletins d'Inscrição n.º 1, são intimados a fazê-lo, por ordem do Ex.º Comandante Distrital, até ao proximo dia 19, imprerterivelmente.

Só depois de ser preenchido este Boletim é que a inscrição do legionario se torna definitiva.

Mocidade Portuguesa

Sub-Delegação de Tavira

Tem continuado nos seus exercicios esta sub-Delegação, sendo interessante notar o grande interesse dos rapazes.

A concessão de ferias ao pessoal das empresas comerciais e industriais

Como houvesse duvidas sobre se seriam ou não de aplicar, no corrente ano, as disposições dos arts. 7.º e 8.º da lei n.º 1952, que impõe ás empresas comerciais e industriais, dentro de certo condicionalismo taxativamente fixado, a concessão de um periodo minimo de ferias ao seu pessoal, informam-nos que essas normas são de applicação imediata e que para sua eficiente execução, devem desde já as empresas começar a conceder as ferias legalmente estipuladas, se outras maiores não forem devidas, por convenção expressa ou de harmonia com usos e costumes.

Convite

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil do Distrito de Faro, séde em Tavira, convida os seus consocios e os operarios em geral, a reunirem-se na sua séde na segunda-feira, 19 do corrente, pelas 11 horas, a-fim-de se dirigirem à estação do Caminho de Ferro para esperarem o Orfeão Pax-Julia e a excursão de Beja que nesse dia visita a nossa cidade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

RESSURGIMENTO NACIONAL

Muitos dos que admiram a obra já grandiosa do Estado Novo, cujo architecto—Salazar—mostrou possuir em alto grau tôdas as virtudes do homem de Estado, esquecem-se ou não vêm que tal obra não seria possivel se um rigoroso saneamento financeiro lhe não estivesse na base. E' certo que o nosso ressurgimento nacional, precisamente porque ultrapassa o campo da pura técnica ordenadora da riqueza económica da Nação, é tambem de ordem moral e, diremos mesmo, de ordem espiritual, o que poderia levar a concluir-se que tal ressurgimento, em boa lógica, não podia nem pode depender daquilo que lhe é inferior na ordem dos valores. E' certo que o *material* não pode produzir o *moral*. Só o materialismo dialectico da doutrina marxista pode chegar a tal conclusão, num encadeamento de erros grosseiros. A verdade, porém, impõe que se afirme serem muitas vezes os elementos de ordem material as vias condicionais (não de condição absoluta, é claro) do ordenamento moral e espiritual da vida. A história dos povos tem exemplos de sobra para se firmar um juizo seguro neste sentido.

Quando Salazar tomou conta da pasta das Finanças, a vida económica, administrativa e sobretudo a vida financeira do País eram um verdadeiro caos. O orçamento geral do Estado, urdido por uma complicada e emaranhada rede de coisas desencontradas, tinha o *deficit* como coisa normal ou crónica—o que tinha, em tôda a vida pública da Nação, um reflexo de incerteza, de descontinuidade e de desequilibrio.

Evidentemente que, desta maneira, mesmo que os governantes, guiados por principios sãos e boas normas de ordem politica, quisessem ordenar a vida social e nacional em harmonia com aquilo a que podemos chamar a verdade portuguesa, isso lhes seria de todo impossivel, visto que, sem orçamento equilibrado e boas contas não há politica capaz de produzir as virtudes provenientes da verdade em que assenta. A frase bem conhecida e célebre—*dai-me boas finanças que eu vos darei boa politica*, se não pode tomar-se num sentido de condição absoluta, deve tomar-se, no entanto no sentido de que a boa ordem financeira precede e prepara a applicação dos bons principios politicos. O *caso português* é a prova eloquentissima, exuberante e insofismável desta verdade. Guiado por ela, é que Salazar conseguiu dar á sua acção de verdadeiro estadista a orientação segura que lhe permitiu realizar a obra admirada por nós, portugueses, e por todo o Mundo.

O Chefe do Governo Português não teria podido lançar, como lançou, no terreno da Nação, os fundamentos sólidos do Estado Corporativo, se não tivesse antes saneado as finanças públicas. Uma vez resolvido o grave problema do equilibrio orçamental, entrou-se com segurança na organização administrativa do País. A boa administração dependia necessariamente de boas contas públicas, e estas do equilibrio do orçamento geral do Estado. *Orçamento equilibrado*,—*boa administração*, eis o terreno preparado para receber semente das grandes ideas politicas, daquelas ideas, que, por definições, entram em todos os dominios em que o homem, como pessoa, tem interesses sagrados a realizar, a-fim-de que a vida seja realmente a expressão da profunda realidade da alma humana.

A organização corporativa da Nação, aonde o individuo é chamado não só para organizar a riqueza económica mas tambem para proteger e articular melhor os valores humanos, vai dia a dia, sob a orientação superior de Salazar, definindo as suas linhas e os seus grandes objectivos á luz duma politica que assenta na verdade nacional. Temos de afirmar, todavia, que isto só foi possivel depois que as finanças públicas saíram do caos e do *deficit* crónico.

Aqueles que acusaram Salazar de inverter a ordem da resolução dos grandes problemas nacionais, afirmando *urbi et orbi* que era um bom técnico mas um mau político, devem agora, se estavam de boa fé, penitenciar-se publicamente do seu erro e da sua falta de justiça.

Tal atitude é imposta pela verdade e pela dignidade pessoal.

O que aí está á luz do sol e aos olhos de tôda a gente—a grande obra realizada pelo Chefe—é o desmentido formal dos que fizeram juizos errados de Salazar, como estadista.

A. M.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Ainda o atentado

A missa que domingo passado foi resada em Santa Maria do Castelo, teve uma boa concorrência, onde as Senhoras ocuparam um lugar de especial destaque pelo número em que acorreram aquele acto.

O Presidente da C. C. da U. N. tem sido procurado por pessoas que lhe vêm demonstrar a sua repulsa por tal crime, pessoas que até esta data se tinham conservado alheias á marcha do Estado Novo. A Verdade vai caminhando.

18 de Julho

Faz hoje um ano a Guerra de Espanha. O que ela tem sido de desgastadora de energias e de riquezas é desnecessário dizelo. Está bem na memoria de nós todos. A serie de crimes que a tem caracterizado, iniciados, aliás, com a mudança de regime, é das mais atrozes que até hoje tem sofrido um povo.

Nem mesmo a convulsão russa talvez tivesse uma demonstração tão perfeita a que podem descer mentecaptos a exercer o seu dominio sobre um povo manietado. E principalmente quando esse povo antes de estar dominado pelo medo, já estava envenenado pelas doutrinas em nome das quais ele seria martirisado.

Não queremos deixar de lembrar nesta data Calvo Sotelo, Sanjurjo, Mola, mortos de maneira diferente, mas as tres vitimas mais gloriosas dessa guerra.

Mas a libertação do povo espanhol está próxima, graças a Deus. E da Espanha desaparecerá essa mancha de barbarie.

Governador Civil

Esteve nesta cidade, no dia 12, o Governador Civil do Distrito e nosso querido amigo, sr. Matias Gomes Sanches, que teve uma curta conferencia com os srs. Presidente da Camara e da Comissão Concelhia da União Nacional.

A despedida apresentaram tambem cumprimentos ao Chefe do Distrito, os srs. capitão Baptista Marçal, Joaquim Santos Trindade e tenente Francisco Padinha.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$00
Feijão	34\$00
Grão	24\$00
Ervilha	11\$00
Fava	12\$00
Cevada	7\$00
Aveia	5\$00
Amendoa côca 15 ^l	78\$00
» molár	59\$00
» dura	40\$00
» miolo	180\$00
Alfarroba	4\$00

Ovos, 2\$40 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

RECORDAR É VIVER...

Como vai já longe a data em que o Orfeon da nossa terra, depois de tantas e tão grandes dificuldades, conseguiu, com a cooperação da Banda Municipal desta cidade, numa Embaixada Algarvia, modesta na arte, mas enorme pelo esforço dispendido, levar até Beja um pouco da vida do nosso risonho Algarve, e com ela a demonstração para muitos de que Tavira a pouco e pouco vai acordando do seu letargo sono, pois a «Bela Adormecida»,—como ainda lhe chamam alguns mal intencionados—, não é já a mesma que outrora encolhia os ombros ás mais simples iniciativas.

Basta vêr as Festas de S. João e S. Pedro que inda á pouco tempo se realizaram, e, segundo informações, tambem o ressurgimento das Grandes Festas da Cidade, que novamente este ano, sob o patrocínio da Camara Municipal, certamente nada ficarão a dever em brilho e grandeza ás anteriores, para que tenhamos a certeza de que já não é possivel alcinhar Tavira de «Cemitério Algarvio», como em tempos lhe chamou um poeta...

Tavirenses... Chega amanhã à nossa Veneza uma excursão alentejana que num simpático gesto vem até nós retribuir a visita que o Orfeon lhe fez no dia 7 de Junho do ano passado.

Para aqueles que tiveram a felicidade de ir até à Planície Alentejana e viram a formidável manifestação de que fomos alvo, serão decerto desnecessárias estas linhas... Para os que não gosaram êses momentos de verdadeira apoteose,—como foi a chegada à estação de Beja—, é que eu desejaria têr a arte dum grande escritor para descrever aquilo que só poderão ter sentido aqueles que a ela assistiram.

Temos uma grande divida para com a cidade de Beja a cumprir. Torna-se necessário que nós tavirenses lhe façamos uma manifestação tão grande como aquela de que fomos alvo, para que se continui dizendo que a hospitalidade entre nós não é um mytho.

A nossa cidade deve estar amanhã em festa. O Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal e todas as colectividades da terra se uniram num gesto simpático para receber condignamente a gente alentejana que vem até nós trazendo bocados do seu folclore tão lindo, que decerto nos serão transmitidos pelo seu Orfeon, um dos melhores do País.

Orfeonistas... Tavirenses... Unamo-nos todos para gritar amanhã bem alto: Salvé Beja...

Béto

POSTOS ESCOLARES

Inicia-se no dia 25 dêste mês uma segunda chamada para os regentes que hajam sido nomeados sem prestação de provas ou que, tendo-as prestado, hajam tido nota deficiente na classificação do serviço. Só podem concorrer a esta segunda chamada os que faltaram á primeira por motivo devidamente justificado.

Convite A Direcção da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, convida o povo de Tavira a comparecer na gare da estação do caminho de ferro, pelas 12,40 de amanhã, a-fim-de assistir á chegada da embaixada de Beja da qual faz parte o Orfeon Pax-Julia.

Actividade corporativa

A acção social da Casa do Douro

O decreto n.º 21.883, de 18 de Novembro de 1932, que criou a Federação Sindical dos Viticultores da Região do Douro, em moldes quasi corporativos e dotada dos meios de acção necessários para exercer benéfica influência, e á qual, por abreviação prática, foi dada oficialmente a designação de Casa do Douro, demonstrou claramente o carinho e o cuidado que sempre têm merecido ao governo da presidencia do Sr. Dr. Oliveira Salazar a produção e o commercio do produto que representa o mais alto valor da nossa permuta commercial.

A evolução da politica corporativa, na curva ascendente do seu desenvolvimento, originou varias modificações nos estatutos da Casa do Douro que, de Federação das Uniões concelhias—por seu turno formadas pelos Sindicatos Vitícolas de todas as freguesias produtoras do vinho generoso da região demarcada do Douro—passou a Federação dos Vinicultores, sendo as uniões concelhias transformadas em Grémios de viticultores, que conservaram a constituição e a competência daquelas (decreto-lei n.º 24.948, de 10 de Janeiro de 1935).

Cabe á direcção da Casa do Douro a iniciativa da criação de Casas do Povo nas freguesias rurais da região, cuja acção em matéria de previdencia social ela orientará.

A Casa do Douro contribue, para o fundo de previdencia rural, a exercer pelas Casas do Povo, com 40% da taxa fixa de 202 por cada litro de vinho ou mosto produzido. Tambem, e com o mesmo fim, são destacadas 30% dos saldos aprovados por balanço anual, isto enquanto não estiver realizado o fundo de crédito, pois, a partir dessa data, a referida percentagem elevar-se-á a 40%.

São já de louvar, a par da sua acção económica, os frutos da acção realizada por este organismo e que, embora iniciada praticamente há pouco mais dum ano, queremos nestas linhas pôr em devido relevo.

Até Dezembro de 1936, funcionavam na região 16 Casas do Povo e encontravam-se, em organização, 25.

De 7 de Abril de 1936 a 2 de Maio do corrente ano, o total das verbas concedidas atingiu 185 mil escudos. No mesmo periodo, distribuíram-se 79.417 sopas e 13.426 quilogramas de pão. 997 trabalhadores foram contemplados com géneros, cabendo, em regra, a cada um 1 quilograma de bacalhau, igual peso de arroz e de massa e meio litro de azeite. A Casa do Douro pagou 3310,5 jornais num total de cerca de vinte mil escudos.

Das Casas do Povo existentes as de Cambres, Pinão e Vilariño dos Freires estão instaladas em edificios daquele organismo. A' construção e adaptação de outros edificios e á instalação de novas «formosissimas instituições», como já foram denominadas as Casas do Povo, consagra a Casa do Douro 76 mil escudos, ainda não totalmente distribuídos.

A distribuição de vestuário a crianças, a sustentação de pos-

Volta ciclista a Portugal

Como noticiamos, pelas 10,50 do dia 14 do corrente, chegou a esta cidade, a equipa de ciclistas do Ginasio do Alto de Pina, de Lisboa, composta dos corredores Antonio Duarte (capitão) Luiz Gomes e de Alves Simões, a qual anda realizando um raid á volta de Portugal.

Eram aguardados na Praça da República pela direcção do Tavira Ginasio Club e muito povo.

A convite da referida direcção, os corredores dirigiram-se á sede daquele club, onde lhes foi servido um «Porto d'Honra» ao qual assistiram os membros da Direcção e Presidente da Assembleia Geeral, imprensa e alguns socios.

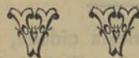
Usou em primeiro lugar da palavra o Presidente da Assembleia Geeral, sr. Dr. Jaime Bento da Silva, nosso presado Director, que começou por apresentar cumprimentos de Boas Vindas, enaltecendo depois o valor do desporto p'lo desporto e finalmente felicitou a equipa pela sua iniciativa, desejando-lhe felicidades no resto da prova.

A seguir o corredor Luiz Gomes, fez entrega duma mensagem do seu Club ao secretario da Direcção, sr. José Pedro Barão, tendo-a préviamente lido em voz alta.

Finalmente usou da palavra para agradecer em nome da equipa, a recepção que lhe acabavam de prestar; o capitão da mesma, corredor Antonio Duarte, tendo a seguir colocado na lapela do Presidente da Assembleia Geeral, o emblema do seu Club, acto que foi coroado com uma salva de palmas.

A seguir os corredores dirigiram-se para a Praça da Republica, donde seguiram para Vila Real, tendo novamente passado por esta cidade, cerca das 17 horas em direcção a S. Braz.

Os produtos



dominarão

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens com grande olival, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, vende-se. Arrendam-se as novidades.

Dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro 58—TAVIRA.

PRODUTOS V V

Não se fala n'outra coisa!

tos de ensino, a assistencia médica são outros tantos capitulos de benemérita acção social da Casa do Douro, que tambem concedeu donativos á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a Casas de Misericórdia (Hospitais) e a oito instituições privadas.

Compaticipou em trabalhos públicos, sempre durante o mesmo periodo, com a verba de 7.633 escudos.

Estes parcos elementos são suficientes para se ajuizar do préstimo do organismo no campo social, pois o que está feito —e algo é—é tanto mais para louvar quanto é certo que, anteriormente, tudo estava por fazer.

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense—Já está em execução o estandarte desta simpática agremiação que foi mandado fazer por um grupo de sócios.

A entrega do estandarte ao Clube que se deverá realizar para os fins do Outono será procedida duma interessante festa em que colaborará o grupo cénico daquela colectividade.

O desenho do estandarte é da autoria do distinto desenhador e professor do Liceu aposentado, sr. João Gimenes, nosso presado conterrâneo.

Tambem fomos informados que a Direcção deste Clube pensa organizar um Orfeão cujos ensaios deverão começar tambem no próximo Outono.

Festa de Nossa Senhora do Carmo—Tal como noticiamos realizou-se no passado dia 16 do corrente, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora do Carmo, na igreja do mesmo nome.

A igreja esteve repleta de fieis tanto na festa da manhã como na noite.

Banda Municipal—Iniciam-se já na presente semana os concertos pela Banda Municipal ás terças feiras no jardim publico.

Festejos Populares—Para pôr termo aos simpáticos festejos organizados na Avenida 1.º de Maio, por iniciativa do Sr. Presidente da Camara Municipal, exhibiu-se no ultimo domingo o grupo da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, bem como o Orfeão da mesma Sociedade que agradou.

Rectificação—Informados por quem de direito, fazemos a rectificação do orador sagrado do Triduo e Festa do Sagrado Coração de Jesus que foi o rev. Dr. Antonio Pinto de Carvalho, distinto escritor e um dos mais reputados colaboradores da melhor revista portugueza, a «Broteria».

Exames—Fez exame singular de inglês, no liceu de Faro, ficando distinta com 16 valores, madeiroiselle Maria de Encarnação Martins, filha do nosso querido amigo e importante industrial, Sr. Francisco Domingues Martins. A ambos as nossas felicitações.

—Começaram no passado dia 15 do corrente nas Escolas Primárias officiais os exames da Quarta classe.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de ser posto á venda em todo o país mais um fasciculo, o 28.º da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a excelente realisação, orgulho da edição patria e expoente fidedigno da cultura nacional. A regularidade com que aparecem os magnificos fasciculos já não dá margem a surpresas; a seriedade mental e profissional com que cada numero é elaborado tambem passou a ser proverbial; a beleza de cada um dos fasciculos é já facto descontado antes da sua aparição. Temos agora, por exemplo, um soberbo conjunto de 96 paginas, abrangendo de «Arménia a Arrepanhar», muitas centenas de palavras e de artigos, qual deles o mais curioso, assim Serra da Arrábida, num estudo profundo e original, assim os mosteiros de Arno e Arouca, assim a palavra Arquivo, junto á qual vem a resenha minuciosa do conteúdo principal de todos os arquivos portugueses e ainda espanhois, quando estes interessam especialmente aos estudos da historia portugueza. Estes artigos e muitos outros são da autoria de personalidades absolutamente eminentes; entre os colaboradores deste fasciculo estão, por exemplo, os prof. Mendes Correia, Pinto Barriga, Queiroz Veloso Marques Guedes, Hermani Cidade, Luiz de Pina, Dias Ferreira, Luiz da Cunha Gonçalves, Mario de Azevedo Gomes, os drs. Antonio Sergio, Xavier Morato, Tomaz da Fonseca, Carlos Santos, Rocha Madalil, Antonio Baião, e publicistas do valor de Nogueira de Brito, Victoriano Braga, João de Sousa Fonseca, Eduardo Moreira, Augusto Casimiro, etc.

O fasciculo agora distribuido inclui uma formosa estampa a 4 cores, em separata.

Excursão de Beja Organizada pelo Orfeão Pax - Julia

Em comboio especial chegará amanhã pelas 12 horas e 40 minutos, a esta cidade, uma excursão de cerca de 300 pessoas, promovida pelo Orfeão Pax Julia, da cidade de Beja.

A velha Balsa, está preparando uma manifestação condigna aos habitantes da hospitaleira Rainha da Planicie Alentejana.

Se bem que esta visita não seja de caracter oficial o povo tavirense saberá corresponder condignamente áquella manifestação que em Junho do ano passado o Orfeão Pax Julia, prestou a Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, desta cidade.

Benvindos sejam pois os excursionistas de Beja. Esta visita para nós aliás bastante honrosa há-de, por certo, acender mais o traço de união já existente entre a Rainha do Baixo Alentejo e a Veneza Algarvia.

Esse punhado de alentejanos que se desloca até junto de nós, que vêm conviver connosco durante algumas horas, far-nos-hão lembrar essas cartas vibrantes de paixão e flagrantes de naturalidade de soror Mariana Alcorador para o Marquês de Chamilly mas em troca, levarão gravados nos timpanos para esse Alentejo fecundante o marulhar do oceano e as lendas rendilhadas das moiras encantadas que lhe havemos de ensinar.

* * *

O espectáculo que o Orfeão Pax Julia, dará no nosso teatro será uma verdadeira manifestação de arte.

Esta festa de gala que o povo tavirense vai assistir quer pela elaboração do programa quer pelo conjunto artistico que o compõe há-de certamente merecer rasgados aplausos.

Damos a seguir a relação das diversas comissões e os programas da recepção e espectáculo:

Comissão de Honra da Recepção

Ex.^{mas} srs. Isidoro Manuel Pires, Presidente da Camara Municipal de Tavira, Dr. João de Deus Pereira, Juiz de Direito da Comarca de Tavira, Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Director do «Povo Algarvio», Dr. José Raimundo Ramos Passos, Procurador do Conselho Provincial do Algarve e Dr. Armelino de Moura Diniz, advogado e tenente do Regimento de Infantaria 4.

Comissão de Recepção de Chegada da Sociedade Orfeonica

Srs. José Horta Monteiro, João Pereira, Antonio Duarte Santos Lopes, Armenio Peres Figueiredo e José Rodrigues Horta.

Comissão de Recepção no Porto de Honra

Srs. João Picoito, Miguel Francisco Bagarrão, João Hungria de Vasconcelos, Carlos da Costa Picoito, Manuel José Lopes, e Manuel Virginio Pires.

Comissão de Baile

Mles. Maria Engracia Pereira, Maria Gonçalves Soares, Maria Adelaide Correia Rico, Irene Silva, Ester Gusmão e os srs. Liberto Laranjo Conceição, Jorge Lopes Chagas e João Hungria de Vasconcelos.

Comissão de Recepção aos orfeonistas

Mles. Maria Gonçalves Soares, Maria Adelaide Correia Rico, Maria Isabel do Nascimento, Ester Gusmão, Irene Silva, Lavinia Machado, Cacilda do L. Baptista, Alda Lopes, Maria Nunes, Maria Catarina Terramoto, Maria Ventura, Maria Marta Frangolho, Leopoldina Frango-

lho, Graciete Figueiredo, Maria dos Anjos Domingos, Ermelinda Raimundo, Elisa Marques, Blantina Correia e os srs. Liberto Conceição, Luiz Filipe Monteiro Santos e Jorge L. Chagas.

Programa de recepção aos orfeonistas

Às 12 horas—Concentração dos orfeonistas e socios da Sociedade Orfeonica na sede, a-fim-de seguirem para a estação do Caminho de Ferro, onde aguardará a chegada do Orfeão Pax Julia.

Às 12,30—Concentração das entidades officiais, alunos das escolas officiais, clubes recreativos, corporação de Bombeiros, Associações de Classes, Banda Municipal etc. com os seus estandartes no largo da estação do Caminho de Ferro.

Às 12,40—Chegada do comboio especial, organizando-se seguidamente o cortejo, que se dirigirá aos Paços do Concelho, onde lhe serão dadas as Boas Vindas, pelo Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Às 14,30—Porto de Honra na Escola Jara, oferecido ao Orfeão Pax Julia, pelas sociedades recreativas da cidade.

Às 16 horas—Visita á cidade e aos seus monumentos.

Às 19 horas—Jantar oferecido pela Sociedade Orfeonica ao Orfeão Pax Julia, no parque daquelle agremiação, com a competencia da Banda Municipal.

Às 21,45—Espectaculo de gala no Teatro Popular. Após o espectáculo, realisar-se-há na sede da Sociedade Orfeonica, um baile em honra do Orfeão visitante.

* * *

Programa do espectáculo de gala no «Teatro Popular»

1.ª Parte—Apresentação do grupo orfeonico, composto de 103 figuras, sob a regencia do maestro Vasco Silverio Rocha, que entoará os seguintes numeros:

«Côro dos Felisteus», da opera «Samsão e Dalila», de Saint Saëns; «Chorando a Cantar», versos de Silva Tavares, musica de José Neves; «Coral n.º 49», de J. E. Bach; «Morena», letra de Guerra Junqueiro, musica de J. Arroio; «Cantigas da Minha Terra»—rapsodia—Costa Lança «Marcha dos Soldados», da Opera «Fausto», de Ch. Gounod; «A Portuguesa», Hino Nacional Alfredo Keill.

2.ª e 3.ª partes—Representação, pelo grupo dramático do Orfeão, da opereta regional em 2 actos: A FLOR DO MONTE poema de Manuel da Silva Palma Mestre; musica do maestro Vasco Silverio Rocha.

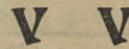
Abrilhanará este espectáculo uma orquestra sob a regencia do maestro Vasco Rocha.

BEBE SÓ
Produtos V V

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Santa Margarida e vende-se ou arrenda-se uma courela no sitio da Asseca. Quem pretender deve dirigir suas propostas á sua proprietária D. Maria Luiza Bursorff, Pátio da Pimenta, 25 — Lisboa.

Os produtos



não necessitam publicidade

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas		Concerto de 5.ª-feira das 22 ás 24 horas	
I PARTE		I PARTE	
Marcha F. Fão	Ligeira—Sinfonia F. da Silva	Marcha I. Peres	Egmon—Ouverture Beethoven
Cleopatre—Divertissement Montagne	El-Rei di Lahore Massenet	Ofelia—Valsa H. Rocha	Cavalleria Rusticana—Ope. Mascagni
II PARTE		II PARTE	
Nunca t'Aflijas—Revista. S. Morais	De capa e espada—P. D. Canhão	4.ª Rapsodia do Porto. S. Morais	Marcha Torrens

Pela Província

Gastro Marim

Dois factos de alguma importância acabam de dar-se na vida pacata e monótona deste concelho:

A Missa Campal mandada celebrar pela Delegação da «Legião Portuguesa» neste concelho, no domingo, dia 11, na esplanada de Santo António, mesmo junto à Ermidinha, e a visita de Sua Ex.ª o sr. Governador Civil de Faro, Matias Gomes Sanches, no dia 12.

Foi celebrante da missa o Rev. P.º José António Monteiro que no final fez uma lindíssima alocação ao acto criminoso que havia intenção de praticar.

Os legionários que se reuniram no campo da instrução, na sua totalidade, marcharam até junto da Câmara aonde fizeram a Continência à Bandeira seguindo para a Missa.

A Bandeira dos Legionários era conduzida pelo Delegado da Legião dr. Reinaldo Raul Prazeres e os legionários eram comandados pelos chefes de quina Manuel Anastácio Josefa e Narciso André Pessanha.

Pelos legionários foi feita a guarda de honra ao Santo Sacrifício da Missa que, com uma assistência, aqui, poucas vezes vista, foi ouvida com o maior respeito.

Assistiram grande número de sr.ªs cavalheiros e todo o funcionalismo público.

A visita de Sua Ex.ª o sr. Governador Civil, pessoa aqui muito apreciada, pois Sua Ex.ª que tencionava apenas fazer certas recomendações às autoridades, improvisou um magistral discurso, preconizando a união de todos os portugueses contra os estrangeiros e os portugueses estrangeirados frisando a desgraça que sobre nós todos poderia recair se o vil atentado do dia 4 não tivesse sido frustrado.

Sua Ex.ª que era aguardado pelos legionários e Guarda Nacional Republicana teve a cumprimentá-lo além dos srs. Presidente da Câmara, Jacinto Celorico Palma e Administrador do concelho, Manuel Martins Lago, os seguintes cavalheiros:

Dr. Reinaldo Raul Prazeres, médico municipal e delegado de saúde, dr. Joaquim Vaz Palma, médico, dr. Salvador Pontes, notário, chefe da Secção de Finanças, Alfredo de Matos, José Grade, tesoureiro da Fazenda Publica, José Pedro Pires Parra, delegado Escolar, Manuel Gonçalves Carlota, chefe da Secretaria da Câmara, Manuel F. Prudencio da Costa, tesoureiro da Câmara, António Valentim Moreira Parra, aspirante, José Pechorro, aspirante de Finanças, Manuel Colaço, presidente da Junta de Freguesia, Narciso André Pessanha, ajudante do Conservador do Registo Civil, Gilberto Lares, regedor e os proprietários Manuel Vaz Antunes Rosa, vogal da Câmara, José Teotónio Germano, José Pedro Modesto e os comerciantes Manuel Salvador Vaz Palma, António Costa Esteves, João Gaspar, José Martins Rufino além de muito povo

Oxalá todos os seus conselhos sejam seguidos a rigor.

Estão em grande actividade os serviços das delubras cuja colheita é um pouco superior à do ano passado.

Nos dias 1 e 2 tiveram lugar na escola primária feminina os Exames de Instrução Primária Elemental sendo os examinados em número de 16 ficando todos aprovados.

O júri era constituído pelas Ex.ªs sr.ªs D. Ilda Viegas Olival, presidente e D. Maria Ezequiel Pinto, vogal secretária.

Já se encontram a góso de férias o estudante de medicina António Rodrigues Rosa e os do Liceu de Faro Joaquim Moreira Parra que transitou para o 3.º ano e Albano José Moreira Parra para o 5.º.—e.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 13—As sr.ªs D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira e a menina Maria Izabel Vaz Figueiredo.

Em 14—A menina Izilda Antonia Branco Palma, os srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—A sr.ª D. Nidia Camila Fernandes Patrocínio, meninas Maria Lizete Tavares Guerreiro, Maria Leonor Berta Mendonça, os srs. João Picoito Junior, Henrique Cruz de Matos Parreira e Antonio Domingues Martins Alexandre.

Em 16—A sr.ª D. Rosa do Carmo Fernandes e a menina Slavina Maria de Araujo Dias.

Em 17—O sr. Luiz Eduardo d'Almeida Ponce.

Em 19—Mle. Maria Izabel do Nascimento.

Em 20—Mle Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz e os srs. João Batista Pereira e José Antonio dos Santos.

Em 21—O sr. Sebastião da Cruz Fernandes.

Em 22—Os srs. Manuel Pedro Cabrita e Armenio Peres Figueiredo.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—A menina Maria Cristina Ribeiro Padinha.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se passando as férias, na sua Quinta em Amaro Gonçalves, o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Tivemos o prazer de encontrar nesta cidade, o sr. Quintino Madeira Ramos, enfermeiro diplomado.

—Encontra-se no goso de férias em casa do seu avô, sr. Joaquim Pedro Soares o estudante nosso conterrâneo, que acabou de completar com distincção, o 4.º ano dos liceus, sr. João Paulo Soares Rosado.

—Acompanhado de sua avó a Ex.ª sr.ª D. Maria das Mercês Pacheco, esposa do grande industrial desta cidade sr. Joaquim Antonio Pacheco, encontra-se entre nós o nosso presado colaborador sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, distinto aluno da Faculdade de Ciencias de Lisboa.

Registo de Nascimento

No dia 12 do corrente, teve lugar o registo de nascimento duma filha do comerciante da nossa praça, sr. Joaquim Dias.

O neonito que recebeu o nome de Victor, foi apadrinhado pelo sr. Izidro José Leiria e a sr.ª D. Maria da Gloria Brito Mendonça.

Doentes

Encontra-se já há alguns dias doente o nosso assinante sr. Antonio Vieira, farmaceutico do Montepio Artistico, desta cidade.

—Já se encontra quasi restabelecido da doença que o fez guardar o leito durante algum tempo o nosso prezado assinante sr. Eduardo Carapeto, 2.º sargento do Regimento de Infantaria 4.ª A ambos desejamos um rápido e completo restabelecimento.

PRODUTOS V V OS MELHORES

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

a) — «Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;

b) — «Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;

c) — «Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;

d) — A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;

e) — «Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;

f) — «O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;

g) — «Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira

O Advogado

Manuel Simões da Costa

Festa da Nossa Senhora da Agonia

Grande Excursão á linda cidade de Viana do Castelo

Tal como noticiamos no nosso último número está em organização uma grandiosa excursão que percorrerá os melhores centros de turismo do nosso País aproveitando a oportunidade de assistir ás grandiosas festas da Nossa Senhora da Agonia, na linda e pitoresca cidade de Viana do Castelo.

Quem nunca fez uma destas viagens ao Norte do nosso País pode aproveitar esta encantadora excursão que sairá de Tavira no dia 16 de Agosto, levando no trajecto 10 dias.

As condições e preços estão patentes no ultimo numero do nosso jornal devendo a inscrição fechar no dia 1 do proximo mês de Agosto.

Além de outras localidades intermediárias que serão visitadas o plano geral da excursão é o seguinte:

Ida — Tavira, Castro Verde, Setubal, Palmela, Lisboa, Tôres Vedras, Caldas da Rainha, Alcoçaba, Batalha, Fátima, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Vila do Conde, Povoia de Varzim e Viana do Castelo.

Volta — Viana do Castelo, Aveiro, Caminha, Fronteira, Braga, Guimarães, Amarante, Vila Real, Régua, Castro Daire, São Pedro do Sul, Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Mortágua, Bussaco, Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Vila Nova de Ourem, Tomar, Constância, Abrantes, Gavião, Alpalhão, Portalegre, Elvas, Extremoz, Vila Viçosa, Evora Monte, Azaruja, Evora, Alcaçovias, Torrão, Aljustrel e Tavira.

Depois de terminadas as inscrições daremos então o programa definitivo com nota de todas as paragens, locais das refeições, dormidas, etc.

A inscrição sobre a acima dize-mos continua aberta na Redacção do «Povo Algarvio».

PRODUTOS V V são bons produtos

MOBILIARIO

Vende-se todo o mobiliario pertencente á Pensão Barão, quem pretender dirija-se á Rua do Correio Velho, n.º 9, Tavira.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 18 do corrente mês de Julho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação, que foi de novecentos escudos:—uma morada de casas com dois compartimentos, cabana, forno chiqueiro e terras de semear, com arvores, no sitio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca e, pertencentes aos executados Francisco da Bica e mulher Aurelia da Conceição, ausentes em parte incerta, penhorada nos autos de execução por custas e selos que contra eles move o Ministerio Publico. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e intimados os executados para assistirem á praça.

Tavira, aos cinco de Julho de mil novecentos trinta e sete.

O Chefe da 2.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes:

1.ª — Uma propriedade, no sitio da Campina, com figueiras oliveiras, casas de habitação, palheiro, ramada etc.

2.ª — Uma outra, no mesmo sitio com grande figueiral, olival, casas de habitação, palheiro, ramada etc., nora tanque e algumas arvores de fruto.

3.ª — No mesmo sitio e pegada á segunda também com figueiras e terra de sementeira casas de habitação e palheiro, cabana etc. e água.

4.ª — Uma propriedade denominada a «Morgadinha» e consta de terra sem arvoredos para sementeira, figueiral, amendal e algumas alfarrobeiras, nora, tanque e levadas, casas de habitação e arrecadação, palheiro, ramada, cabana etc. Esta propriedade, arrendam-se no todo ou dividida em talhões.

Estas propriedades, são todas na freguesia da Luz de Tavira.

A quinta do Pinheiro e horta, dá-se de meias a pessoa que dê boas referencias, e que esteja em condições de fazer a sementeira.

Para tratar sobre as mesmas e sobre as condições, dirijam-se ao dono Francisco José M. do Passo, na Quinta do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira.

CONTÍNUO

Precisa o Club Recreativo Tavirense, preferindo funcionario reformado.

Dirigir a José Antonio Molarinho, ajudante do notario Dr. Arnaldo Mendonça, o que dará todos os esclarecimentos.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 25 de Julho de 1937 pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial se hão de arrematar pelo maior preço acima da sua avaliação, um arado completo, em madeira, um ceirão de palma com trezentos litros de fava, dois sacos de linhagem com cem litros de trigo, um carro de carga para uma besta, em mau estado e setecentos litros de milho, bens estes penhorados nos autos de ação de despejo que João Aldomiro de Sousa, casado, farmaceutico de Tavira, move contra José Viegas Jacinto e esposa Adelina Rosa Jacinto, trabalhadores residentes em Tavira, e dos quais é depositario João da Conceição Costa, casado, proprietario residente no sitio da Atalaia da cidade de Tavira.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 7 de Julho de 1937.

O chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se ou Trespasa-se

A «Pensão Tavirense»—Rua 1.º de Maio. todos os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

No verão... só produtos V V

COURELA

Arrendam-se no sitio do Almargem, com 2 noras e arvores de fruto; quem pretender, dirija-se a José Antonio Mil-Homens no sitio da Cativa freguesia da Conceição ou á rua 1.º de Maio, n.º 68.

Vila Nova de Cacela

Alguns dias de calor asfixiante. Têm-se registado temperaturas de 34,5 á sombra.

A carne que se vendia em Vila Real de Santo Antonio e em Tavira, a 4,700 e em Portimão a 3,750 o quilo, era aqui a 5,700.

Zangaram-se os carneiros e puseram-se ao desafio, baixando os preços. Um deles chegou a vender a 3,700. Mas lá se harmonizaram, e agora ambos vendem a 4,700.

Bom será que não se harmonisem ainda mais e não sigam o exemplo das companhias vendedoras de petroleo, que, depois de nos terem vendido o petroleo por menos que lhes ficava, nos tiram agora a pele.

Só os açambarcadores ganharam... e alguns, fortunas.

Não se realizou a Assembleia Geral do Gremio Cacelense, marcada para o dia 12 do corrente, por falta de comparencia dos socios.—e.

Sto. Estevão

Falecimento—Sucumbiu aos estragos duma terrível doença que não perdoa, o nosso antigo assinante sr. José de Mendonça Lindo, proprietario. O falecido deixa viuva a Sr.ª D. Maria Lucinda Picoito e na orfanade uma filhinha de poucos anos de idade. Era irmão do nosso prezado assinante sr. Joaquim de Mendonça Lindo. No seu funeral que constituiu uma grande manifestação de pesar, encorporou-se uma enorme multidão, tendo-se organizado diversos turnos em que pegaram ás borlas os seguintes senhores:

1.º turno—Carlos da Costa Picoito, Antonio Jesus Xavier Avô, Antonio Lourenço, Antonio José Palmeira, Ildio Teixeira e Antonio M. Soares Martins.

2.º turno—Joaquim Henrique de Mendonça, Joaquim Henrique Nunes, José Pedro Viegas, João Domingues Gago, Nicolau Estevão de Mendonça e José dos Santos Cavaco.

3.º turno—José Martins Palmeira, António Lopes de Brito, Julio Romeira Pinto, Carlos Madeira Gomes, José Agostinho Correia e Joaquim Palmeira.

4.º turno—João Pedro Macêdo, José Viegas Pires, João Pedro Lopes, Manuel Martins Palmeira, José Pereira da Costa e João Picoito Junior.

5.º turno—Francisco Gonçalves, Joaquim Bernardo, João Batista Martins, José de Sena, João Viegas Pires e José Costa

6.º turno—João de Jesus Gregorio, José Henrique Cavaco, Francisco dos Ramos Passos, José Leirias, Joaquim Estevão e José Martins Carreira.

7.º turno—Joaquim de Mendonça Lindo, Antonio de Mendonça Lindo, Luis de Mendonça Macêdo, Manuel de Sousa Neto, Francisco Domingues Martins e Antonio A. Domingues Martins.

Dirigiu o funeral o nosso correspondente. A família enlutada enviamos as nossos condolencias.

Varias noticias—Lavra duma maneira assustadora nesta freguesia a «Coqueluche» não poupando nem creanças nem velhos.

Encontra-se em casa de seu cunhado o nosso estimado assinante sr. Antonio Lourenço, a Sr.ª D. Angelica Picanço Bandeira.

Chamamos a atenção da autoridade competente para o estado deveras lastimoso em que se encontra a maior parte das estradas desta freguesia.—e.

NÃO HESITE! Beba só Produtos V V

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua 31 de Janeiro, n.º 17, constando de 5 compartimentos, varanda, quintal e poço.

Tratar com a sua proprietaria na mesma rua e numero, ou com Casimiro Santos—Tavira.

Os produtos V V VENCERÃO

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O § 1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

A Tavirense

Antiga oficina de Encadernação de João Ladislau Raimundo
Fundada em 1870 — Rua 9 de Abril, n.º 43 — TAVIRA
Completamente remodelada, executa na arte do livro:

Encadernações simples e de luxo. Decoração de livros para mesa ou estante. Encadernações antigas e de fantasia. Encadernações em pergaminho, veludo e seda. Pastas para escritorio, etc.

Preços módicos e execução rápida

Sob a direcção de Ladislau Tecló Elias Soares

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Fábrica de produtos refrigerantes

V V
A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA
TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalizado e Agua Esterelizada.

■ maxima higiene.

■ maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

Propriedade

Vende-se urna no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portugues'a
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundivel da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Saboresos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentificas
Cremes Dentificos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços